

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Fornio BrasileiroCLASS. : 310DATA : 29 08 87

PG. : \_\_\_\_\_

## Igreja pede democracia de fato

O Conselho Permanente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), composto por 26 membros, entre cardeais, arcebispos e bispos — a cúpula do clero — divulgou ontem nota intitulada "Não Percamos Jamais a Esperança", de solidariedade "fraterna" ao presidente da Conferência, Dom Luciano Mendes de Almeida. "Não podemos deixar de protestar contra o modo ofensivo com que Dom Luciano tem sido tratado por certa instância governamental e por alguns meios de comunicação", diz a nota, numa clara referência ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, que há poucos dias tratou o bispo a gritos, como registraram os principais jornais do País.

Quanto aos citados meios de comunicação, os bispos se dirigem em particular, ao jornal O Estado de S. Paulo, que divulgou uma

série de matérias acusando o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), órgão anexo da CNBB, de encabeçar uma conspiração internacional em favor da soberania restrita da Amazônia.

A nota, porém, não se limita a solidariedade a Dom Luciano. A Igreja apela "aos que dirigem os destinos do Brasil" para que busquem "uma democracia real que supere a democracia nominal ou formal". Prega uma democracia que tenha como eixo "a justiça e o desenvolvimento integral para todos".

A possibilidade do caos na sociedade não é descartada pelos bispos. "Estamos mergulhados num cenário de crescente injustiça social que, dia-a-dia, vem esmagando a maioria de nosso povo. É preciso que se aperfeiçoem as instituições e as leis, para que o povo não se sinta impeli-

do a buscar soluções fora do ordenamento social, o que pode provocar o caos na sociedade", alerta a nota do Conselho Permanente.

Sobre "as minorias indígenas", o Conselho repudia "a calúnia armada contra o Cimi, a Igreja e nossos missionários, por defendermos o respeito aos indígenas em sua vida, em sua história, em seus costumes e aspirações". Pedem a Deus para iluminar os que acreditam nesta calúnia.

Lamentam o fato de muitos missionários estarem ameaçados de morte e alguns "impedidos arbitrariamente, por órgãos governamentais, de continuar sua missão religiosa". A indireta é para a Funai, que proibiu o ingresso de missionários católicos em pelo menos três áreas indígenas.

## "Repressão agora é bem maior"

"A Nova República está mais repressiva que o governo militar". A afirmação é do cardeal Aloisio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza (CE), referindo-se ao relacionamento do Governo com a Igreja, em particular à proibição de missionários católicos ingressarem em áreas indígenas. Ele criticou também o ministro da Justiça, Paulo Brossard, que "quando era senador tinha uma postura mais democrática e, de repente, depois de ministro, ficou fechado e estranho".

Comparando Brossard a Alfredo Buzaid, ministro da Justiça no governo Médici, dom Aloisio lembrou que "Buzaid sempre tratou a gente com delicadeza". Ele lamentou o tratamento dispensado por Brossard

ao presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida. Em audiência, há três dias, no Ministério da Justiça, o ministro gritou com dom Luciano.

"Acho que é falta de educação e de sensibilidade — disse o cardeal, acrescentando que "se o ministro estava mal humorado, deveria ter dito que estava adoentado e que não poderia receber dom Luciano". Para dom Aloisio, "uma autoridade deve se manter sempre calma e serena".

O ex-presidente da CNBB (de 1971 a 1979) enfatizou que "não há democracia verdadeira". Para ele, o que há é "muito discurso e o que falta é prática democrática".

Questionado sobre as declarações do ministro Paulo Brossard na Escola Su-

perior de Guerra, que denunciou as propostas do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) de agredir a soberania nacional, dom Aloisio afirmou que "antes de Brossard e antes de mim, estão os índios, os primeiros habitantes do Brasil". Segundo o cardeal, "nós brancos é que estamos agredindo a soberania nacional, nós é que estamos negando o Brasil aos índios".

Ironizando, dom Aloisio perguntou: "Se o Brossard fosse índio qual seria a perspectiva dele?". O cardeal de Fortaleza não sabe se as afirmações do ministro "representam o pensamento do Governo ou de outras empresas interessadas". Ele pediu aos jornalistas que perguntem ao ministro "a quem ele está representando".